



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TECNOLÓGICO E EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA EAD**

MARIA DO CARMO DA SILVA SOUSA FORMIGA

**A EDUCAÇÃO DIGITAL NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO
“MONSENHOR VICENTE FREITAS” - POMBAL-PB**

**Pombal
2014**

MARIA DO CARMO DA SILVA SOUSA FORMIGA

Trabalho de conclusão apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em
Geografia na modalidade à Distância, em
cumprimento à exigência para obtenção
do grau em Licenciatura Plena em
Geografia/EaD

Orientadora: Professora Ma. Francineide
Pereira Silva

Aprovado em 02 de Agosto de 2014

BANCA EXAMINADORA



Profª. Ma. Francineide Pereira Silva/ UEPB/Campus IV
Orientadora



Especialista José Alves Calado Neto/Tutor UEPB/Pombal
Examinador



Especialista Carlos Barbosa de Sousa /Tutor/UEPB/Catolé do Rocha
Examinador

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F723e Formiga, Maria do Carmo da Silva Sousa
A educação digital na escola estadual de ensino médio
Monsenhor Vicente Freitas - Pombal-PB [manuscrito] / Maria do
Carmo da Silva Sousa Formiga. - 2014.
29 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Francineide Pereira Silva, Secretaria de
Educação à Distância".

1.Educação Digital. 2.Escola. 3.Professor. 4.Internet. I.
Título.

21. ed. CDD 372.358

Dedico este trabalho a todos que contribuíram de forma direta e indireta para a realização do meu curso que muito sonhava alcançar essa vitória.

"A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe."

(Jean Piaget)

"Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes."

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força e sabedoria, e tudo que precisava para vencer os desafios nessa longa caminhada.

Ao meu esposo pelo apoio dado para continuar até o fim deste tão esperado momento.

A toda Coordenação, do curso na pessoa de Carol Cavalcanti coordenadora pedagógica, pela atenção dada nos momentos que mais precisava.

Aos professores, por todos estes quatro anos que passamos juntos, em que desempenharam seu trabalho com dignidade. Ao tutor José Alves Calado Neto que por muitos momentos difíceis não negou a sua colaboração e firmeza diante da turma. A todos os meus colegas e amigos de curso.

A minha orientadora Francineide Pereira Silva, tenho muito a agradecer pela paciência, contribuindo muito com meu trabalho acadêmico e com minha formação tão sonhada e hoje realizada.

RESUMO

Este artigo traz a análise da importância da Educação Digital no âmbito escolar. É importante ressaltar que este tipo de Educação pelo crescente envolvimento de diferentes sujeitos social, bem como os governos dos três níveis de poder e organizações sociais de vários tipos, tem-se que inclusão digital é um assunto aberto à investigação e de grande interesse social e econômico. Diante desta realidade este estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio “Monsenhor Vicente Freitas”, na cidade de Pombal, Estado da Paraíba. Sabe-se que a escola é um ambiente onde o aluno busca aprender e o professor tem a função de orientá-lo nesse processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o computador é uma das ferramentas indispensável para a aplicabilidade da tecnologia digital, dentro das escolas. As Novas Tecnologias possibilitaram a criação de condições para que o aluno possa conhecer o mundo, a partir de sua localidade e do cotidiano do lugar, a construir sua ideia de mundo, através da tecnologia, da internet. O aluno terá a possibilidade de fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o território e os lugares e as diferentes paisagens no contexto da Geografia, bem como nas demais áreas do conhecimento. Para fundamentar esta discussão embasamos a discussão das vivências dos estágios supervisionados e a leitura de teórico como: SAMPAIO (1999); SIQUEIRA (2014); VALENTE (1999); VERAS (2014) entre outros. A segunda parte do trabalho será a reflexão da importância da “Educação Digital na Escola”, em específico na Escola Estadual de Ensino Médio “Monsenhor Vicente Freitas”, na cidade de Pombal/PB. A partir deste contexto ratifica-se questão que a própria dinâmica da sociedade exige os avanços tecnológicos no contexto escolar, pois hoje se exige uma nova realidade de conhecimento, como por exemplo, o uso e a prática das TIC's pelos docentes nas escolas públicas de ensino, uma vez que se é de real necessidade que todos compreendam as inovações existentes na escola e no mundo..

Palavras-Chave: Educação Digital. Escola. Professor. Internet.

ABSTRACT

This article presents the analysis of the importance of the Digital Education in schools. Note that this type of education by the growing involvement of different social subjects, as well as the governments of the three tiers of government and social organizations of various kinds, we have that digital inclusion is an open subject for research and of great social interest and economical. Given this reality this study was reality in the State Preparatory High School "Monsignor Vicente Freitas" in the city of Pombal, State of Paraiba. It is known that the school is an environment where the student seeks to learn and the teacher has the function to guide you in this teaching-learning process. In this context, the computer is one of the indispensable tools to the applicability of digital technology within schools. New Technologies enabled the creation of conditions so that the student can see the world from your locality and place of daily life, to build their idea of the world, through technology, the internet. The student will be able to take readings of images, data and documents from different sources of information in order to interpret, analyze and list information about the area and the places and different landscapes in the context of Geography, as well as other areas of knowledge. In support of this discussion embasamos discussion of vivencias the teaching practice and reading theoretical as: Sampaio (1999); Siqueira (2014); Valente (1999); Veras (2014) among others. The second part will be the reflection of the importance of "Digital Education in School", in specific the State Preparatory High School "Monsignor Vicente Freitas" in the city of Pombal / PB. From this context is ratified question that the dynamics of society requires technological advances in the school context, for today requires a new reality of knowledge, such as the use and practice of ICT by teachers in the public education schools , since it is real need for everyone to understand the existing innovations in school and in the world ..

Keywords: Digital Education. School. Teacher. Internet.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
Breve História da Educação Digital: Realidade Escolar	12
As Tecnologias Digitas nas Escolas ‘nova’ forma de aprender.....	16
As Tecnologias da Informação na Educação Contemporânea	19
Função Docente Frente á Educação Digital.....	22
A Educação Digital na Escola Estadual de Ensino Médio “Monsenhor Vicente Freitas” Pombal-PB	23
<i>Caracterização da Escola</i>	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

Pensar sociedade no Século XXI é analisar as inovações que hoje estão à disposição da população em seu cotidiano, pois nenhum dos setores sociais trabalha sem a disposição das Tecnologias, seja os hospitais, os bancos, os supermercados, os setores comerciais, assim todas as áreas na atualidade encontra-se as tecnologias, inclusive a Educação.

Dessa forma são inúmeros desafios junto aos que trabalham com Educação e no que consta com a implementação dos 'novas' metodologias e ferramentas de ensino- aprendizagem entra em cena a Educação Digital como uma possibilidade de convergência da cultura escolar atual para com a cultura social-tecnológica. Desta forma, os agentes envolvidos no processo de Educação e nas estruturas escolares buscam construir uma compreensão pedagógica de ensino e metodológica dentro das escolas. Não é mais possível negar ou adiar que o uso das TIC's (Tecnologias Informacionais e de Comunicação) no sistema educacional, pois este segundo estudos mostra que pode proporcionar a uma "educação colaborativa, social e humana, se os professores dominarem a linguagem tecnologia e realizarem uma proposta educacional que proporcione uma inteiração entre "vivência, escola e os meios modernos" (LEMES, 2014). Continua a autora mostrando que dessa maneira, "o uso das TIC's estaria voltado para o foco da aprendizagem e não no ensino. A aprendizagem seria um processo de construção, relacionando a complexidade do cotidiano com os ensinamentos escolares".

Diante da reflexão acima observa-se que a tecnologia, em específico, ligada a educação é um dos elementos fundantes no processo de aprendizagem. E no que diz respeito ao Brasil, a experiência em educação baseada especificamente em recursos da Internet tem evoluído e contribui significativamente para o ensino-aprendizagem, buscando uma nova forma de ensino através de a tecnologia educacional trabalhar dentro dos "novos" avanços que a sociedade apresenta. Dessa forma professores e educandos têm que ser comprometidos dentro desse novo processo educacional. Segundo Souza (2000 p.165), não é apenas um direito, mas também um dever e uma responsabilidade para com os outros e com toda a sociedade. Como mostra Carmelita D.Santos (2014) ao citar Farah 1995), diz

As tecnologias de informação e comunicação deverão estar à serviço da produção de textos, falas, sons e imagens dos círculos de cultura, podendo constituir uma grande rede, intensamente interativa, de informação e comunicação em escolas públicas com programas de incentivo às artes literárias, plásticas, música, dança, cênicas e educação física como consciência corporal/toque sutil

Como se podem observar a proposta de Educação no atual contexto social, apresenta mudanças significativas no paradigma educacional. Onde o professor não é mais visto como o elemento central dentro da escola, ou seja, da sala de aula, o principal detentor do saber. Agora a função do professor vai muito mais além, este deverá ser também um incentivador do saber para a pesquisa. Promovedor da formação de novos pesquisadores, o professor ensinará dentro de uma proposta multidisciplinar. É um cenário complexo que esta em construção este da utilização das TCI's. Em relação ao perfil do professor, este deverá estar atento e atualizado em relação aos novos contextos sociais, que traz a interligação do professor com o aluno através das redes sociais as quais são movimentadas pela tecnologia.

Por sua vez, o papel do aluno também deve ser repensado nesse novo cenário escolar, no que se refere à questão do ensino-aprendizagem, o seja, perante as TIC's. a forma de pensar a aprendizagem. Pois a socialização das informações entre os professores e seus pares deve ser planejada, objetivas para que possam acompanhar as transformações sociais. Como as redes sociais movimentam um elevado fluxo de informações e conhecimento, também traz consequências nos sistemas de educação, que devem ser cuidadosamente, aperfeiçoado para que os sujeitos sociais, as tecnologias atendam as realidade complexas que hoje a sociedade requer.

Estudos mostram que tecnologia digital, veio com o propósito de (re)estruturar, desenvolver e potencializar a forma de comunicação da sociedade do século XXI, tornando a Inclusão Digital uma ferramenta que facilita, viabiliza e possibilita aos indivíduos uma participação ativa na (re)construção da sociedade na qual estão inseridos.

A inclusão da Educação Digital nas escolas nos remete a Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, art. XXVI o qual fez a seguinte descrição a respeito do propósito humanista da educação:

“A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao esforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e devem favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre

todas as nações e todos os grupos étnicos ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz”.

O sistema de ensino baseado nesse modelo de ensino é possível verificar a evolução da tecnologia nos dias atuais de acordo que se aumenta a necessidade social da Inclusão Digital como forma de comunicação, a mesma torna-se mais abrangente, democrática e popular, facilitando sua incursão no processo de inclusão social. Acompanhando esse processo de ensino-aprendizagem encontra-se a Escola Estadual de Ensino Médio “Monsenhor Vicente Freitas”, localizado no município de Pombal, Estado da Paraíba. Esta escola foi o palco da minha intervenção no momento dos estágios supervisionado, onde fiz a etapa da Observação e Intervenção no ano 2014.

As novas tecnologias e a informática são elementos determinantes na criação de novos modelos pedagógicos, concordando com este olhar de futuro a Escola Estadual de Ensino Médio “Monsenhor Vicente Freitas” (E.E.E.M.M.V.F) preocupada com uma educação entendam o mundo onde estão inserido, ou seja, como diz Paulo Freire “Alunos no mundo, com o mundo e para o mundo” dessa forma investe na Educação Digital a qual vem sendo contemplada com cursos de formação continuada como Introdução a Educação Digital, Tablet etc., realizado pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo).

Foi encontrado implementado na Escola onde foi realizado o estágio supervisionado os cursos de Introdução a Educação Digital. Nessa escola foram organizados três laboratórios de informática, funcionando com todas as tecnologias possíveis, possui um espaço físico confortável e climatizado para atender a demanda dos cursos ofertados e para que os participantes possam ter maior conforto durante as aulas de formação, o ambiente disponível para a aprendizagem é importante este se de boa qualidade, pois é necessário para os participantes (professores e alunos). É importante ressaltar estudos anteriores que enfatiza o seguinte “Não basta ser uma sociedade aberta e acessível a todos os grupos, mas uma sociedade que encoraja a participação e aprecia a diversidade e as experiências humanas. O objetivo principal é criar oportunidades iguais para todos, percebendo o potencial humano.”. E indo além desse potencial humano, que dinâmica, necessárias inovações dentro da sociedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada nesse estudo foi de caráter qualitativa-exploratória-descritiva. Durante os estágios supervisionados foi o momento do reconhecimento das temáticas e áreas de atuação da geografia, abrindo dessa forma possibilidades para a escolha da temática para o trabalho final de curso. Também foram feitas as leituras e análises do referencial bibliográfico sobre a temática.

Segundo passo, a realização da pesquisa de campo, onde durante a regência nas aulas de Geografia, no estágio supervisionado, na turma do EJA (Educação do Jovem e Adulto) as informações foram sendo coletadas e arquivadas para análise futura. Assim, a amostra do estudo são os alunos e servidores da educação que desenvolvem suas atividades na escola E.E.E.M.M.V.F, as pessoas formaram a amostra por escolhas aleatoriamente.

Breve História da Educação Digital: Realidade Escolar

Antes de abordarmos a reflexão sobre a Educação Digital, é necessário compreender que a Educação é uma das ferramentas necessárias para o desenvolvimento do social. Como mostra Saviani e Bourdieu analisam o processo da educação escolar e como ambos apesar de perspectivas diferentes, vêem na educação escolar uma forma de “reprodução social”, os indivíduos são construídos socialmente.

Saviani (2008) aponta a educação como uma formadora de humanidade

A compreensão da educação enquanto um trabalho não-material, cujo produto não se separa do ato de produção, permite-nos situar a especificidade de educação como referida aos conhecimentos, idéias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular, na forma de uma natureza, que produz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens. (SAVIANI, 1991, p. 22).

A citação de mostra que Saviani (2008), a educação é o “ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”, o social agindo no indivíduo, o indivíduo é construído socialmente, o que interessa para a educação é o “saber

objetivo historicamente produzido”. E nesse saber produzido também corresponde a área da Geografia, uma vez que este estudo fundamenta-se nessa área.

Fazer a análise do processo educacional é necessário que a questão geografia esteja inclusa, pois, as análise geográfica contribuíram para que se aprimore uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. Desse modo, ler o mundo pela Geografia é ir além dos mapas é observar as vertentes sociais, econômicas, políticas, ambientais.

CALLAI (2005) explica em seu estudo na área de geografia que ao ler o mundo esta leitura deve ser ampliada. Diz a autora “Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades”. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola. Refletir sobre as possibilidades que representa, no processo de alfabetização, o ensino de geografia, passa a ser importante para quem quer pensar, entender e propor a geografia como um componente curricular significativo.

Confirmando a importância da visão da autora Callai (2005) apresento a concepção de educação de Freire está fundada no caráter inconcluso do ser humano. O homem não nasce homem, ele se forma homem pela educação. Por isso educação é formação. O que quero dizer é que a educação, como formação, como processo de conhecimento, de ensino, de aprendizagem, se tornou, ao longo da aventura no mundo dos seres humanos uma conotação de sua natureza, gestando-se na história, como a vocação para a humanização (...) (FREIRE, 2003a, p. 20).

"A libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela".(...) Não há libertação que se faça com homens e mulheres passivos, é necessária conscientização e intervenção no mundo. (FREIRE, 1983, p.32)

Diante desta citação observa-se que Freire defendemos que uma educação que visa promover a autonomia deve atentar para a formação do ser humano e não apenas para o ensino-aprendizagem de conteúdos. Dessa forma, precisa atentar para todos elementos envolvidos na educação. Dentre estes elementos a Educação Digital esta inclusa no processo ensino-aprendizagem.

A Educação Digital, é o nome dado ao processo de ensino-aprendizagem através do uso de Novas Tecnologias Digitais em sala de aula, que permite a inserção de alunos na sociedade da informação, onde venha permitir intensa troca de experiências entre o estudante e o educador e entre os mesmos e essas ferramentas que geralmente estão veiculadas a internet e diversas outras multimídias, possa contribuir como ferramenta didática para ser trabalhado em sala de aula.

Segundo estudiosos a Educação Digital surgiu para qualificar mais ainda, dá maior dinamismo no trabalho dos professores, viabilizado que durante a rotina de aprendizagem em sala de aula, seja esta modalidade presencial ou virtual o ensino-aprendizagem, já permitindo encontrar recursos didáticos educativos e notícias atuais, obter documentos, fotos e imagens importantes.

Veras (2014) confirma esta importância do elemento digital na educação quando diz que “a educação digital tem como objetivo facilitar a leitura do aluno através de conteúdo interessantes e proposto pelo professor em sala de aula, utilizado a informática como subsídio didático”. Nessa linha de raciocínio o autor, ainda assegura que “*o aluno aprende a manusear os equipamentos e softwares que são recursos advindo das novas tecnologias, passando a dominar os recursos da informação adquirindo competências que serão cada vez mais exigidas na futura vida pessoal e profissional do estudante*”.

Como se pode constatar é que a garantia do direito à educação não se resume à provisão de matrícula. Devem-se continuar assegurando meios capazes de proporcionar aos alunos condições de permanência, aprendizagem e conclusão, conduzindo assim ao aumento do nível de escolarização da população. Assim, a educação digital, diante dos avanços tecnológicos no setor educacional tem sua posição aceita e trabalhada nas escolas, mas antes de tudo, vale salientar que para isso acontecer, os difringentes da educação assumem posições importantes pois, o aumento da escolaridade digital da população como desafios da educação nacional deve ser trabalho de todos. Como confirma nos escritos do PRADIME (Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação/Caderno de textos; vol.3/2006) “foi preciso a introdução da inclusão digital nas escolas através dos poderes públicos como federal, estadual e municipal, a implantação de laboratórios de informática nas escolas com o objetivo de facilitar a didática do professor e também, na aprendizagem do aluno, através de subsídios para pesquisa”.

A Introdução à Educação Digital é um curso voltado à formação de professores e gestores da educação, visando ampliar sua aprendizagem sobre mídias e tecnologias, manejo de computador e de alguns programas no ambiente Linux Educacional e ainda a busca de possibilidades de aproveitá-la no cotidiano e na prática pedagógica.

Nesse contexto, foi criado o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) que é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, com o compromisso de despertar o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas federal, estadual e municipal, que funcione o Ensino Fundamental e Médio e recebe subsídio do Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação e recebe recursos do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE), de forma que todas as escolas públicas ofereçam aos seus alunos e professores uma tecnologia gratuita, com internet e equipamentos de última geração.

Como política de mídia educacional, o governo federal, distribui gratuitamente para as escolas públicas computadores, acessórios e softwares para os laboratórios de informática conectados à internet de boa qualidade, para dá suporte (cursos e treinamentos) aos professores, cuja capacitação permite que os educadores manuseiem as máquinas e façam delas instrumento didático de apoio para suas aulas.

Diante do que já vimos, vale salientar que a meta prioritária do Proinfo é instalar laboratórios de informática com conexão em banda larga em todas as escolas públicas e oferecer capacitação continuada na área da educação digital. O Proinfo é o Programa Nacional de Informática na Educação –, que é desenvolvido por meio da Secretaria de Educação a Distância, em parceria com governos estaduais e municipais, destinado a introduzir as tecnologias de informática e telecomunicações – telemática – na escola pública.

Vale salientar que é um dos desafios da educação digital alcançar o maior número de escolas públicas com a política de inclusão digital, através de computadores para que os docentes e discentes tenham acesso à tecnologia digital, pois possui computadores, softwares e acesso à Internet - o primeiro componente da Inclusão Digital estando, portanto, atendido nelas, embora o tempo de acesso à tecnologia pelos alunos sejam restringido pela razão do alto número de alunos para

o número de máquinas disponíveis, mas com a didática do professor, se consegue alcançar o alvo que é a aprendizagem.

Na abordagem de Takahashi (Brasil, 2000, p.26) e Warschauer (2006, p. 18), que destacam a educação e sua aprendizagem como de suma importância na construção de uma sociedade da informação. Assim, é possível ver que o raciocínio dos autores, vislumbra a criação de oportunidades para que os aprendizados sejam feitos a partir dos suportes técnicos e digitais possam ser empregados no cotidiano na sala de aula e também, na vida e do trabalho de maneira educativa, se sabemos que a aprendizagem tem um papel fundamental através dos meios digitais na atual era da informação.

As Tecnologias Digitas nas Escolas ‘nova’ forma de aprender

Com a implementação da tecnologia digital na rede de ensino, pode-se assegurar que o primeiro passo para um bom aproveitamento é o ato de compreender as suas diferentes possibilidades de uso, tendo como principal objetivo o processo de aprendizagem do educando.

É necessário que dentro da escola o uso dos novos meios de comunicação seja feito para que a formação dos alunos possam acompanhar o desenvolvimento geral da sociedade, já que os mesmos cada vez mais cedo têm contato com computadores, Internet e redes sociais como: Orkut, Facebook, Twitter, etc. Com o uso dessas inovações em sala de aula é possível falar de assuntos até então vistos tão distantes deles de uma forma ‘divertida’ e que faça uma alusão ao cotidiano dessas pessoas, já que o desinteresse pela matéria e causado, justamente, pelo aluno não conseguir "dialogar" e nem se "enxergar" naquilo que aprende.

É importante ressaltar para que se atinja este objetivo é necessário os professores serem preparados e possa desempenhar um novo papel em sua profissão que deverá ser

"(...) muito além da sala de aula e conteúdos específicos, temos que contribuir para o desenvolvimento pleno do aluno, o que inclui capacidade, e habilidade de distinguir situações e tomar decisões. Não estamos mais presos à educação tradicional em métodos e nem mesmo em conteúdos. Hoje temos que focar na construção do conhecimento e no aprender contemplando nesse contexto fatores ligados à realidade. Não adianta usarmos como exemplo um disco de vinil se as crianças de hoje usam CDs. Podemos e devemos explicar

o que é, como se utilizava, mas para chegar a esses detalhes de conceitos e histórias, temos que partir de situações reais.

A análise de Cerezer (2007) ratifica a citação acima. Ao explicar que

"Na atual conjuntura educacional, não é mais possível continuar vendo a escola como um campo de atuação das manifestações culturais dominantes, uma vez que a escola tem como princípio básico a formação dos cidadãos nas suas concepções mais amplas e democráticas, pois vivemos numa sociedade em que as manifestações políticas e culturais são múltiplas e variadas e, nesse contexto, se faz necessário a construção de uma prática pedagógica que privilegie as diferenças existentes no próprio ambiente de sala de aula."

A sociedade contemporânea caracteriza-se pela globalização. Dessa forma o ato de ensinar é pensado dentro deste contexto, o qual deve privilegiar este contexto. Segundo Silva (2002, p. 81) deve "passar de um modelo que privilegia a lógica da instrução, da transmissão e assimilação da informação para um modelo pedagógico cujo funcionamento se baseia na construção colaborativa de saberes, na abertura aos contextos sociais e culturais, à diversidade dos alunos, aos seus conhecimentos, experimentações e interesses". E devemos ir além, como ressalta Arroyo (apud Xavier 2008, p.29): "Os profissionais têm de dominar saberes não apenas sobre práticas de ensino, mas sobre o desenvolvimento integral do ser humano, sobre os processos de socialização total dos indivíduos nas sociedades modernas. Têm de dominar conteúdos e processos para estimular o conjunto das capacidades humanas não só cognitivas e intelectuais, mas também sociais, afetivas, expressivas, comunicativas e entender como todas elas interferem nos processos de apreensão do conhecimento.

Segundo Siqueira (2014), "para que o uso das tecnologias ocorra nas escolas com melhor qualidade e proporcione boa aprendizagem aos alunos, a mídia deve ser incorporada na intenção didática do educador, vindo facilitar o trabalho do professor no seu dia-a-dia na sala de aula". De acordo com a autora, a integração entre tecnologias, educação, professor, aluno e escola terá o papel efetivo de um mediador, proporcionando situações desafiadoras que possibilitem ao aluno a construir seu conhecimento de forma prazerosa preparando-o para enfrentar as exigências da atual sociedade conectada.

Moran (2000 p. 23) mostra que

“Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos, [...] quando estabelecemos pontes entre reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente [...] pelo pensamento divergente, por meio da tensão, da busca [...].

É possível ver neste contexto, a multifuncionalidade educação/tecnologia, como um espaço recíproco onde a escola acolhedora proporcione oportunidades, não somente a questão didática, mas sim, uma oportunidade de aprendizagem das tecnologias como ferramenta de apoio aos trabalhos dos educadores e educandos, como também, suporte para facilitar as atividades propostas em sala de aula e também, integrando a nova geração aos avanços da mídia que todo dia se renova e muito temos o que aprender.

Continuando o pensamento de Siqueira (2014), que a escola deve ser aberta e dinâmica para instruir os usuários, onde o professor precisa trabalhar como mediador nos conteúdos de criação de valores, visto que os softwares estão cada vez mais intuitivos e as sociedades mais conectadas terão uma educação de qualidade, ou seja, escolas conectadas despertando novas metodologias de ensino-aprendizagem, tratando-se da pedagogia aplicada e assistida através da mídia interligando a educação ao mundo da informação.

Moran (2009, p.12) comenta: “educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, profissional, que nos realiza e que contribua para modificar a sociedade que temos”. O desafio na atualidade é educar com qualidade. Como enfatiza Moran (2009, p.13):

Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos.

Diante desta citação observa-se que o citado autor tem um olhar, no futuro, abre o olhar diante de uma sociedade tecnológica, informatizada, onde as potencialidades humanas são enfatizadas junto com a ciência, as tecnologias, técnicas, razão, ou seja, a sociedade vivendo e vivenciando novas experiências educacionais.

As Tecnologias da Informação na Educação Contemporânea

A escola sendo um lugar de produção e socialização dos saberes, não apenas prepara o indivíduo para a escolaridade, mas também para o campo de trabalho, para a vida social, a estar conhecendo e recriando a cultura e respeitando às várias culturas existentes. Este olhar para a sociedade ratifica a complexidade que cotidianamente é construída nesse espaço e que continuamente os indivíduos tem que reaver suas relações, em específicos as comunicações para manter ativamente vivas suas estruturas sociais.

A afirmação de Ciampi (2005, p.123), explicando que com a grande quantidade de informações, faz pensar em novas práticas pedagógicas “não apenas nos conceitos disciplinares, mas a pesquisa e seleção dessas informações adquiridas, para resolver problema e analisar as possíveis soluções, as mais adequadas ao seu contexto”, e também pelo fato de que as novas linguagens estão imersas na sociedade e, com isso, possibilita novas formas de leitura.

No entanto, o computador não pode ser visto apenas como um dos maiores veículos de transmissão de informações, mas como poderosa ferramenta pedagógica, pois somente quando compreendê-lo poderá utilizá-lo para diferentes situações de aprendizagem, que envolvam desde procedimentos de problematização, observação, registro, documentação e até formulação de hipóteses. Uma das potencialidades dessa ferramenta é o acesso a internet, que segundo Moran (1999), abre caminhos para novas maneiras de adquirir conhecimento e fonte de ilimitadas informações, que vão desde artigos científicos, livros, documentos, revistas e outros. Como qualquer recurso tecnológico, esta deve ser entendida como um dos meios alternativos para construir o conhecimento, visto que propicia ao indivíduo interligar-se com o mundo, resultando em escolas mais flexíveis, menos autoritária, cedendo lugar para ambientes aconchegantes, atrativos, estimuladores e criativos.

Na atualidade é inquestionável que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) trazem o mundo para o ambiente escolar, de forma interativa do qual facilite e enriqueça a veiculação e as informações transmitidas, gerando um estímulo ao aluno no processo ensino-aprendizagem. Assim, o ensino ativo permite que o aluno desenvolva a sua capacidade de ser crítico, de se expressar, de

questionar, de criar e de ter uma auto-disciplina nas tarefas escolares, contribuindo para que da atividade individual parta para a construção coletiva. (FERREIRA, 1999) Neste sentido o aluno quando responsável pelo seu processo de estudo, aumenta seu interesse e participação das atividades propostas pelo professor.

A Tecnologia da Informação e Comunicação TIC's pode ser compreendida como recursos tecnológicos, aplicados de forma integrada, especialmente na área da educação, tanto no ensino regular, como universitário, buscando apoiar pedagogicamente no processo de ensino aprendizagem através dos meios virtuais.

Vale salientar que com a popularização da internet as TIC's se expandiu em diversos campos, mas tratando-se da educação digital nas escolas tornou-se um trabalho colaborativo, profissionais distantes e presentes no intercâmbio de informações gerando novos conhecimentos e competências entre os profissionais.

Podemos citar que na educação presencial, as TIC's são vistas como um sistema potencializador dos processos de ensino – aprendizagem. Como se sabe, a tecnologia traz a possibilidade de maior desenvolvimento – aprendizagem - comunicação entre as pessoas com necessidades educacionais especiais.

Entretanto, as TIC's favorecem também um avanço na educação a distância, com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, possibilitando os alunos a se relacionar, trocando informações e experiências, como a realização de trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

Diante da inclusão digital sabemos que as mídias não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica, como também, tem sua importância diante das mediações culturais e pedagógicas no processo educativo quanto às práticas sociais de leitura e escrita através do acesso digital.

Para compreender essa lógica, Rivoltella (2002, p.156) assegura que a mídia-educação é ao mesmo tempo um campo de reflexão teórica, tendo como base as práticas culturais e um fazer educativo, e assim pode constituir-se pela inclusão digital. O autor nos retrata que a introdução da informática, ou seja, a incorporação da inclusão digital provocou transformações curriculares no que diz respeito ao alcance de uma educação mais qualificada vindo priorizar importantes mudanças nos processos educativos, a exemplo de adequar os profissionais da área de educação.

Moran (2002, p.120), também frisa a importância da educação digital nas questões pedagógicas que se relacionam ao uso dos meios da informática, como apoio aos profissionais da educação nas escolas de forma que haja uma adesão por parte dos docentes para o uso das TIC's, como ferramenta de trabalho.

Para Moran

O computador não é por si mesmo portador de inovações nem fonte de uma nova dinâmica do sistema educativo. Poderá servir e perpetuar com eficácia, sistemas de ensino obsoletos. Poderá ser um instrumento vazio em termos pedagógicos que valoriza a forma, obscurece o conteúdo e ignora processos (2002, p.122).

A afirmação do autor, ainda, que a informática utilizada com o fim pedagógico deve passar por um processo de reconhecimento, precisa-se da união entre o instrumento e o usuário para maior eficiência do trabalho com o computador, e ainda um questionamento de seu papel e dos currículos escolares nas instituições de ensino.

Continuando o pensamento de Moran (2002, p.127) diz que “por mais que seja as possibilidades da inclusão digital a Informática por si só, não traz benefícios”, pois a ação e o desempenho dos seres humanos sempre serão os agentes que transforma os computadores em instrumentos que precisam ser gerenciados para que possam ter utilidades no que se refere ao desenvolvimento de conhecimentos podendo ser transformados em informação.

O autor também nos informa que o uso do computador no aprendizado em sala de aula, já é defendido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação que preconizar a necessidade “da compreensão da tecnologia”, art. 32, no ensino fundamental, como formação básica do cidadão. Esclarece ainda que as modernas Tecnologias de Informação e Comunicação tornam crescentes as tendências de surgimento de uma sociedade planetária ligada pela internet capaz de se comunicar, conviver e dialogar num mundo interativo, interdependente e presente no cotidiano, e por sua vez, formarão alunos da nova sociedade, à necessidade da informatização, sendo que a mesma traz um diferencial para a aprendizagem dos discentes e desenvolve o intelectual dos mesmos,

Tratando-se da aplicabilidade das tecnologias nos meios educacionais, isto é, nas instituições de ensino precisa-se de uma parcela considerável de educadores como um desafio na condição de modernização do sistema escolar. José Armando

Valente nos propõe uma reflexão quando afirma que "a educação que leva o aluno a compreender o que faz e o que acontece no mundo exigirá uma mudança profunda dos papéis e ações que são realizadas na escola", juntamente com apoio pedagógico onde todos precisam estar envolvidos pela mesma causa (VALENTE, 1999, p. 39).

Seguindo o pensamento do autor, estabelecer mudanças na educação é um princípio onde devemos adequar-se às novas exigências da sociedade contemporânea, sendo a educação digital um dos maiores desafios educacionais. Nesse contexto, a escola por ser um espaço de trabalho amplo requer adesão de todos (professores, alunos, diretores, especialistas e da comunidade de pais) envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Vale salientar que tais mudanças precisam ser vista como um processo em construção, realizado por todos esses participantes, e contar com apoio das políticas sociais governamentais na busca de informações, fazendo das novas tecnologias importantes aliadas no que diz respeito a novos métodos de ensino tanto para os alunos quanto para os professores, de maneira a possibilitar os avanços no contexto escolar.

Função Docente Frente à Educação Digital

A função de ensinar é complexa não somente no que diz respeito ao cognitivo do docente, e sim, por esse ficar com a responsabilidade de ensinar e instruir o aluno para se tornar futuros cidadãos.

O professor deve possuir uma formação acadêmica qualificada e eficiente para transmitir seus conhecimentos de forma mais precisa. Diante do seu papel e de sua interação com os alunos e com as inovações atuais. Deste modo, o professor é visto como fator importante para promover a integração das novas tecnologias no currículo escolar como ferramenta didática. Como ressalta Marcos Masetto (2000, p.142):“Para nós docentes que somos acostumados ao diálogo direto com o aluno, as mudança tecnológica gera um desconforto porque ao invés do diálogo, busca-se a pesquisa através da mídia da informação”.

O autor observa que a aplicabilidade do computador na sala de aula como recurso didático, pode incentivar sua utilização de maneira a proporcionar uma

educação mais atraente, exigindo do professor certos saberes e domínio das novas tecnologias, sendo essa testemunha da verdade e dos valores, por isso o professor tem que se instruir sobre o que a ele parece desconhecido fazendo-se oportunizar o que aprendeu para sala de aula.

Nessa linha de raciocínio, Sampaio (1999, p.54) alerta que “em alguns casos o professor ensinamos o saber autêntico, ao aprofundar, chega a um não saber”. O autor nos quer dizer que o professor precisa está aberto a nova aprendizagem do mundo tecnológico, não desprezando suas atitudes e princípios profissionais.

O autor, afirma, a escola que adere a educação digital, precisa de professores capacitados e disponibilizados a encarar esse novo ícone que é a informática educativa sem medo de ser substituído por computadores, como também, interagir na sociabilidade dos alunos e afamiliaridade dos professores com o mundo da tecnologia.

A Educação Digital na Escola Estadual de Ensino Médio “Monsenhor Vicente Freitas” Pombal–PB

Caracterização da Escola

Escola Estadual de Ensino Médio “Monsenhor Vicente Freitas pertence à rede pública de ensino do Estado da Paraíba e está situada à Rua Professor Luís Ferreira Campos, 309, Bairro Jardim Rogério. Esta instituição educacional foi criada em 12/03/1984, tendo o Conselho Estadual de Educação deliberado seu reconhecimento em 02/07/1997 pela Resolução 08/09/1997. Vinculada à Secretaria de Estado da Educação e integrada à 13ª Gerência Regional de Ensino, a Escola funciona nos períodos manhã, tarde e noite e oferece Ensino Médio Inovador, Profissionalizante, Regular Noturno e Educação de Jovens Adultos.

A Escola Estadual de Ensino Médio “Monsenhor Vicente Freitas” iniciou as suas atividades em 1984, tendo como primeiro gestor João Ferreira de Almeida Neto. Inicialmente, esta Instituição Escolar ofereceu ensino regular de Educação Infantil e Fundamental, além de diversos cursos técnico-profissionalizantes. Essa diversidade de cursos garantiu-lhe o nome de Escola Polivalente e assim é conhecida em toda a comunidade.

Algumas circunstâncias históricas da comunidade escolar exigiram muitas vezes de seus partícipes atitudes de enfrentamento aos problemas, o que contribuiu, significativamente, para a construção de um espírito coletivo, cujo traço característico é a ousadia de lutar para defender o que é lícito e justo.

A Escola apresenta uma estrutura física ampla e privilegiada e dispõe de vários ambientes adequados ao desenvolvimento de atividades administrativas, pedagógicas e dois laboratórios de informática com 51 computadores, todos em rede e conectados na internet banda larga.

Outro ponto importante observado durante o estágio supervisionado é com relação os documentos oficiais da escola. De acordo com a leitura do documento da Proposta Pedagógica (2012) traz novos impulsos para a escola, houve a implementação de 18 projetos interdisciplinares “ganharam Prêmio ‘mestres’ da educação, o qual contempla diversas temáticas. Esta escola oferece alguns programas de ensino médio, tais como: Inovador; Profissionalizante, Regular Noturno e Educação de Jovens e Adultos, sendo que as duas primeiros

Outro ponto importante discutido Proposta Pedagógica (2013), a escola aderiu a Inclusão Digital e Social com uso da Web 2.0, tendo como Professor Orientador, João Paulo de Paiva Trigueiro, o Curso Manutenção e Suporte em Informática. Nessa ação da disciplina Introdução à Informática visa favorecer o conhecimento a respeito da web 2.0, além de métodos para difundir a educação digital na sociedade, numa perspectiva crítica em relação às novas tecnologias, a fim de melhorar a percepção aos estudantes envolvidos a respeito dos relacionamentos via redes sociais e utilização de ferramentas web.

A escola desenvolveu o projeto Web 2.0, voltado para educação digital com o objetivo de estimular os alunos a desenvolver desde a sua percepção social com os novos tipos de comunicação via internet até a criação de ferramentas para facilitar novos trabalhos, incentivar a escrita correta nas comunicações, o inglês com o software em outra língua e incentivá-los ao trabalho nas nuvens deixando um pouco de lado o trabalho fixo em um computador certo.

Vale salientar que o Projeto Web 2.0, foi o ponto de partida para a inclusão digital, mas atualmente a Escola Estadual de Ensino Médio “Monsenhor Vicente Freitas”, vem sendo sede do curso de Introdução a Educação Digital através do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), com início em 2011 e se estendendo por 2012, 2013 e 2014, como escola modelo para a educação digital e

as TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) que correspondem a todas as tecnologias que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos dos seres. Ainda, podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem.

Ainda tratando-se da educação digital os alunos e professores da referida instituição de ensino foram contemplados com Tablets, com o objetivo de facilitar o ensino-aprendizagem, como meta prioritária das políticas pública educacional federal e estadual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do desenvolvimento deste artigo, através de fontes bibliográficas e pesquisa na Escola Estadual de Ensino Médio “Monsenhor Vicente Freitas”, percebemos que a Educação Digital na Escola é uma oportunidade para o professor ter uma formação continua e usar os equipamentos como computadores, tablets, etc. como ferramenta didática subsidiando o trabalho em sala de aula, juntamente com os alunos.

Sabemos que para a escola se organizar dentro do padrão da Educação Digital é preciso aderir às evoluções da tecnologia, juntamente com os profissionais da educação para que possam participar das formações continuadas oferecidas dentro e fora da escola, porque sabemos que a juventude de hoje já dominam a tecnologia da informação em maior número. Nesse contexto, posso afirmar que o ensino tradicional está morrendo e que o docente para sobreviver na profissão tem que se voltar para o mundo da informação tecnológica como subsídio para seu trabalho em sala de aula.

Vale salientar que o docente tem um importante papel no desenvolvimento das atividades na sala de aula, podendo assim, colocar em prática suas habilidades da era digital, ou seja, definem o ato de aprender, ensinar e aprender, como um estado permanente da ação do professor como incentivador e mediador do ensino-aprendizagem.

Outro ponto que deve ser enfatizado é que a ação pedagógica na educação com as novas tecnologias não pode se reduzir a modelos didáticos ou mesmo pedagógicos. Educação que utiliza as novas tecnologias que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua.

A Educação Digital veio para tornar mais eficientes as práticas pedagógicas no incentivo de uma aula atraente criando um elo entre escola, docente e discente, com um só objetivo, o ensino-aprendizagem na construção de um novo cidadão consciente de suas obrigações no que tange ao acompanhamento dos laboratórios da escola quanto à operacionalização dos computadores e seus periféricos e softwares podendo assim, contribuir para criar a escola aberta para as novas tecnologias.

O estudo veio confirmar mais a importância das TIC's no processo ensino-aprendizagem e que esta deve estar voltado para as transformações da sociedade que recebe muitas informações cada vez com maior velocidade, incentivando o professor a qualificar-se ainda mais entre sua formação específica e a atualização de mundo. No que faz referencia ao professor de Geografia frente a várias definições do seu campo de trabalho, precisa estar se reestruturando, buscando novos caminhos que visem melhorias para seu trabalho. Eis o desafio acompanhado de obstáculos ao longo da trajetória do profissional de Geografia, nessa forma de ler o mundo, com mais eficiência.

É inquestionável que o uso de novas tecnologias da comunicação no processo do ensino-aprendizagem é imperativo para atual sociedade pautada na velocidade da Informação, fazendo do docente um mediador dos conhecimentos viabilizando a formação cidadã mais participativa.

É importante lembrar que não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional no Brasil. Este 'novo' modelo de aprendizagem poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional dos alunos. Ao incorporar a tecnologia em suas aulas, o professor deverá primeiramente dominar o conteúdo e possuir uma prática escolar

democrática para viabilizar a construção de conhecimento. Retomando as palavras de Moran “educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, profissional, que nos realiza e que contribua para modificar a sociedade que temos”.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (2000). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia.

CALLAI Helena Copetti. Aprendendo a ler o Mundo: a Geografia nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf> Acesso julho 2014

CEREZZER, Oswaldo Mariotto. Mestre em Educação e Professor do Departamento de História. Da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) - Campus Cáceres. Formação de Professores e Ensino de História: Perspectivas e Desafios. Revista Espaço Acadêmico, nº77 Outubro de 2007 Mensal. Ano VII.

D.SANTOS Carmelita. A necessidade das TICs no PROEJA. Disponível em <http://httpgrupodeestudo.blogspot.com.br/2014/11/a-necessidade-das-tics-no-proeja.html> Acesso abril 2014.

Documento: Somos Todos Polivalentes. **Proposta Pedagógica**. Escola Estadual de Ensino Médio “Monsenhor Vicente Freitas”, ano 2013, Pombal-Paraíba.

DURKHEIM, Emile. A evolução pedagógica. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre, 1995.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: uma reflexão. Revista da História Regional. v.4, n.2 1999. Disponível em: <http://www.uepg.br/rhr/v4n2/carlos.htm>. Acesso em: 12 de maio, 2014.

FREIRE. Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000a.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2005. 672 LEHFELD, Neide. Metodologia e conhecimento científico: horizontes virtuais. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

LEMES. Cintia Terezinha. O Uso das Tics na Educação Publicado em 22 de dezembro de 2009 em Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-uso-das-tics-na-educacao-artigo/30303/#ixzz3VXL1yWGK>. Acesso em Abril 2014.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza (organizadora). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 1994.

MORAN, José Manuel. Desafios da televisão e do vídeo à escola. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>. Acesso em: 03 de abril, 2014

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

_____. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**/Marcos T. Massetto, Marilda Aparecida Behrens: Campinas SP: Papirus – (coleção Papirus educação) 16ª Edição 2009.

PRADIME : Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília, DF : Ministério da Educação, 2006.

rev., Campinas, SP: Auto

RIVOLTELLA, PierCesare. **Media education: modelli, esperienze, profilodisciplinare**. Roma: Carocci, 2002.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeira aproximação*. 10. Ed.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SIGUEIRA, Simone. **Educação Digital**. Disponível em: <http://www.educacaodigital.com>. Acesso em: 23 junho 2014.

SILVA, Bento. A inserção das tecnologias de informação e comunicação no currículo – repercussões e exigências na profissionalidade docente In: Antonio Moreira; Elizabeth Macedo (Org) *Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades*. Porto Editora. 2002.

VALENTE, José Armando. **Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas**. In: VALENTE, J. A. (Org.). *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

VERAS, Marcio. **Educação digital e novas tecnologias**. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/marciodveras/educacao-digital-e-novas-tecnologias>. Acesso em: 24 junho 2014.

WARSCHAUER, M. (2006). **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**. São Paulo: Senac.